

Coluna do Castello

O novo plano econômico

D ENTRE as medidas integradas do plano econômico que o presidente José Sarney pretende anunciar na segunda-feira, figuram as seguintes:

1. Autorização à Cacex para liberar importações sem cobertura cambial. Os importadores ficam responsáveis pela cobertura, devendo para tanto recorrer a reservas internas ou externas de que disponham. As companhias estrangeiras carentes de insumos retidos fora pela dificuldade de importar terão assim oportunidade de dispor de seus recursos para suprir suas fábricas no país.

2. Não haverá incentivo às exportações, mas serão concedidos prêmios aos exportadores que este ano suplantarem suas margens de exportação no exercício passado. Os prêmios obviamente, por não configurarem incentivos, serão pagos depois de apurado o exercício, na hipótese de haver saldo que favoreça os exportadores, e não antes. O governo considera a promessa suficiente para estimular a retomada das exportações no ritmo anterior a 1986, de modo a restabelecer os níveis de saldo da balança comercial.

3. Será instalado o Conex, órgão constituído por representantes da empresa privada e da Cacex (que funcionará como instrumento de execução) e destinado a definir a política de exportações do país. O governo devolve à iniciativa privada, por este meio, a condução do comércio exterior.

4. O ministro Funaro está a par das negociações com os economistas André Lara Resende e Péricio Arida, que fornecem as idéias principais, sob a coordenação do secretário particular do presidente, sr Jorge Murad, que agregou ao grupo o sr Miguel Ethel, seu antigo companheiro de direção da Caixa Econômica. Não há hostilidade ao ministro da Fazenda na elaboração das medidas, mas exclusão dos seus assessores João Manoel Cardoso de Melo e Luís Gonzaga Belluzzo, responsabilizados pelas dificuldades de articulação e coordenação da área econômica.

5. Entre as idéias em estudo figura a transformação das OTNs em moeda básica para uma nova indexação da economia, depois de concluída a atualização de preços e adotadas medidas de controle dos gastos públicos. A idéia da conversão da OTN em nova moeda é o ponto de partida dos estudos dos economistas Péricio Arida e Lara Resende. Essa idéia é tida como inócuas por economistas renomados, como o deputado José Serra.

Falando quinta-feira na rampa do Planalto a repórteres credenciados, o presidente da República anunciou o próximo lançamento de novo plano econômico, sem antecipar as medidas que pretende adotar parceladamente e não em bloco, segundo a informação dos seus assessores que têm intimidade com o projeto. O presidente está na esperança de que o sr Dilson Funaro, que tem sido informado das negociações e delas participado por intermédio de telefonemas aos principais colaboradores do novo projeto, assimile o plano e elimine dificuldades, pondo à margem da sua execução os dois economistas que o assessoraram mas cuja atuação desagrada ao círculo mais íntimo da assessoria presidencial.

As medidas acima enumeradas e outras podem sofrer modificações neste final de semana, quando o presidente viajará a Carajás, levando em sua companhia o deputado Ulysses Guimarães. O PMDB pretende discutir a dívida externa na sua reunião de quarta-feira.